



PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

Nº 387/2025

Considerando que:

- A. As Condecorações Municipais constituem um momento relevante na atividade do Município, dando público reconhecimento a personalidades ou instituições cuja intervenção tem carácter de excecional relevância;
- B. As Condecorações Municipais são atribuídas tendo por base o Regulamento de Condecorações do Município de Loures, em vigor;
- C. A opção por um número restrito de condecorações reforça o prestígio e a singularidade dos galardões atribuídos;
- D. O Conselho das Condecorações Municipais reuniu no passado dia 17 de junho, verificando-se um consenso em relação às propostas apresentadas.

Tenho a honra de propor:

Que a Câmara Municipal delibere aprovar nos termos do art.º 5 do Regulamento de Condecorações do Município de Loures, a proposta de Condecorações Municipais de 2025, a atribuir por ocasião das comemorações do 139º aniversário do concelho.

Loures, 18 de junho de 2025

O Presidente da Câmara

Ricardo Leão

Anexo: Listagem e notas biográficas



Condecorações Municipais 2025

PROPOSTAS

Medalha de Honra do Concelho

- Associação do Carnaval de Loures
- Sport Clube de Frielas

Medalha Municipal de Mérito

- António Rodrigues Ferreira Martins (a título póstumo)
- Associação Desportiva Bobadelense
- Carlos José Caseiro Maia Monserrate
- CURPISIA
- GD Águias de Camarate
- Hermínio da Silva Ferreira
- José de Oliveira Rocha (a título póstumo)
- PROSAUDESC
- STAL

Medalha Municipal de Serviços Distintos

- Adélia Maria Freilão Pinhão (a título póstumo)
- Bruno Miguel Alves Gomes (a título póstumo)
- Luísa Irene Pragosa Monteiro



MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

Associação do Carnaval de Loures

O Carnaval de Loures, também apelidado de Carnaval Saloio, é um dos maiores carnavais da região de Lisboa e de Portugal.

Embora já desde os primeiros anos do século XX o Carnaval se celebrasse em Loures com alguma dimensão, 1934 é a data oficial do início das comemorações do Carnaval de Loures. Contudo, anos mais tarde, por ordem de um deputado da Assembleia Nacional Constituinte da época, este Carnaval foi proibido dada a enorme popularidade que tinha alcançado.

Só na década de 70 o Carnaval em Loures voltou a realizar-se. Posteriormente voltou a parar e ao longo dos anos sofreu diversas interrupções até ao século XXI.

Para o efeito foi criada, em 26 de maio de 2000, a Associação do Carnaval de Loures, com o apoio fundamental da Câmara Municipal de Loures.

O Carnaval de Loures, considerado o maior evento do Concelho de Loures, conta atualmente com mais de 1800 figurantes e 15 carros alegóricos no seu desfile carnavalesco, atraindo ao município dezenas de milhares de pessoas, todos os anos.

Da programação do Carnaval fazem ainda parte o famoso Baile Trapalhão, o Enterro do Rei do Carnaval (momento mais tradicional e satírico do Carnaval em Loures) e animação noturna, entre outras atividades durante os 5 dias do evento.

Sport Clube de Frielas

O Sport Clube Frielas serve a população de Frielas há 75 anos comemorados no passado dia 3 de maio.

Atualmente conta com mais de 500 associados sendo mais de uma centena deles com mais de 25 anos de sócio.



Nasceu como um clube de índole desportivo recreativo e cultural.

Segundo o site do Clube o Clube nasceu de “uma mera brincadeira com um “coiro”, a que faltava a “bexiga”, sensibilizou uns tantos, nesta freguesia das mais pequenas deste curto espaço lusitano, para darem corpo a um clube que festeja mais de meio século de existência. Alberto Eduardo Messias, que é, afinal, segundo o seu entusiasmo, o “Messias” da fundação do clube. “Através de gorjetas recebidas como aprendiz de barbeiro, em Lisboa, consegui comprar uma câmara de ar para o “cautchu” furado de um amigo. E assim, num belo dia, mas frio, do início dos anos cinquenta, num “tasco” junto ao largo da igreja, hoje com outro aspeto e nome, acabámos por envolver, numa “jogatana” para aquecer, cerca de cinquenta pessoas, que, depois, em conversas posteriores, ditariam a fundação da coletividade. “

Em 22 de março de 1958 ocorreu a fusão entre o Sport Clube de Frielas e a Sociedade União de Frielas com o intuito de beneficiar as coletividades e a Freguesia. Em 1990 a Freguesia de Frielas cresceu e o Clube também deu passos firmes na sua evolução com a delimitação do campo, conhecido pelo Campo da Corredoura, e a construção dos novos balneários. No ano de 2013 foi inaugurado o relvado sintético fruto do trabalho de muitos associados que viram o reconhecimento por parte da direção numa placa que se encontra no campo do clube.

No ano de 2020 foi certificado com 3 estrelas por parte da Federação Portuguesa de Futebol. O Clube disputa os campeonatos regionais de Séniores, Júniores e Juvenis tendo também todos os escalões de formação de Futebol movimentando mais de 200 atletas nos diversos escalões. 12

O Clube dinamiza as festas anuais e outras atividades culturais e desportivas para a população.

Sem grandes ambições temporariamente próximas, o Sport Clube de Frielas vai calcorreando terrenos firmes, numa perspetiva de melhorar as suas instalações desportivas.

A sua sede faz uma importante ação social na freguesia, sendo um centro de convívio da população, que está aberto 365 dias por ano das 7.30h as 22.00h.

75 anos de história com muitas histórias para contar e por onde passaram milhares de atletas sendo esta proposta de condecoração de medalha de honra do Município uma forma de homenagear os muitos homens e mulheres que ao longo destes anos mantiveram e mantêm o Clube a funcionar sempre de forma abnegada e sem qualquer objetivo de lucro pessoal sempre com os olhos postos nos Frieleiros e no futuro desta Freguesia com mais de 500 anos.



MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

António Rodrigues Ferreira Martins (Título Póstumo)

António Rodrigues Ferreira Martins, mais conhecido por Sr. Martins, é uma figura incontornável no panorama empresarial de Sacavém e do Concelho de Loures.

Nascido a 29 de dezembro de 1929 dedicou a sua vida a cuidar da visão da comunidade com uma missão clara e inspiradora, a de oferecer a toda a população as melhores soluções para os seus olhos permitindo a melhor qualidade de vida a quem o procurava.

A sua visão e determinação colocaram sempre o bem-estar das pessoas no centro de todas as decisões.

Empresário de Sacavém, com qualidades humanas e profissionais excecionais, empresário de sucesso, o Sr. Martins soube transformar uma paixão pelo comércio e pelos óculos num projeto de referência, sempre com um compromisso com a qualidade e valores humanos profundamente enraizados.

Foi o fundador do Grupo Zona Óptica com início em 1987, com estabelecimentos abertos inicialmente apenas no concelho de Loures (em Sacavém, Portela e Moscavide), expandindo-se posteriormente para o concelho de Lisboa com lojas em Alvalade e Parque das Nações, com criação de emprego com volume significativo, tendo ficado ligado ao desenvolvimento económico de Sacavém e do concelho de Loures.

Ao longo do tempo, o seu trabalho gerou impacto económico e social notável com a criação de mais de 80 postos de trabalho ao longo da sua vida, mantendo-se atualmente cerca de 50 colaboradores ativos nas diferentes unidades do grupo, situadas em Sacavém, Portela, Moscavide, Alvalade e Parque das Nações.

A sua liderança permitiu consolidar uma cultura de proximidade, confiança e excelência, reconhecida por todos os que com ele trabalharam.

Hoje, podemos celebrar não apenas um empreendedor de sucesso, mas um verdadeiro exemplo de dedicação à comunidade, cuja missão de cuidar da visão se transformou numa herança de valor incalculável para a freguesia de Sacavém e Prior Velho bem como para o concelho de Loures.



Faleceu em janeiro de 2025 com 95 anos, deixando um grupo empresarial forte, cuja liderança foi transmitida ao longo do tempo no seio de uma estrutura familiar sólida, a par com um quadro de pessoal altamente qualificado, que assegurará a continuidade e o crescimento do Grupo.

Associação Desportiva Bobadelense

A Associação Desportiva Bobadelense foi fundada a 15 de março de 1975, resultando da fusão de dois clubes: a União Desportiva Bobadelense e a Associação Desportiva Bobadelense, tendo adotado o nome da segunda, tendo como modalidades iniciais: andebol, basquetebol e o ténis-de-mesa.

Só mais tarde surgiu o futebol de 11, que levou à inscrição do clube na Associação de Futebol de Lisboa, tendo, contudo, as modalidades de andebol e basquetebol acabado por encerrar, mantendo-se apenas o ténis-de-mesa.

Em 1985, por vicissitudes diversas, a Associação acabou por encerrar o Bobadelense realizou o seu último jogo de futebol, um encontro de juvenis, frente à equipa do Bairro da Petrogal.

Após um interregno de cinco anos, a força de vontade de um grupo de pessoas levou o clube a reabrir as portas, dedicando-se ao fomento das modalidades de karaté, aeróbica e futsal.

Foi graças a esta última modalidade que o clube começou a ter de novo algum destaque no panorama desportivo, com as equipas masculina e feminina. A subida de divisão de ambas fez com que muitas mais crianças se inscrevessem na Associação, o que levou à formação de uma equipa de iniciados em futebol de 11.

No presente, o Bobadelense promove as modalidades de Karaté, Desporto Sénior e Futebol, com equipas em todos os escalões de Futebol 7 e de Futebol de 11, com a premissa de criar as melhores condições aos nossos praticantes e treinadores.

Nesse sentido estão neste momento envolvidos no processo de certificação para entidades formadoras pela Federação Portuguesa de Futebol, melhorando, com este selo de garantia e de forma gradual, a qualidade do processo formativo dos jovens praticantes de futebol em todas as vertentes, estimulando e apoiando o desenvolvimento da modalidade, até aos 19 anos e criar condições necessárias para formar praticantes para os mais elevados níveis competitivos, nomeadamente para a sua equipa principal.



Estão igualmente a melhorar a qualidade organizacional e formativa do Clube e assegurar o respeito pelas regras de proteção da saúde e segurança dos participantes, bem como o cumprimento das regras técnicas da modalidade.

No ano da comemoração dos 50 anos de atividade, esta Associação merece também distinção por todo um trabalho que tem desenvolvido durante todos estes anos na oferta desportiva e ao mesmo tempo na formação de muitas crianças.

Carlos José Caseiro Maia Monserrate

Carlos Monserrate nasceu, em Torres Novas, há 64 anos, tendo vindo para Loures com 6 anos, logo após as trágicas inundações de novembro de 1967.

Entrou para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, primeiro na sua Banda, depois, aos 14 anos, para o seu Corpo de Bombeiros.

Ingressou na Força Aérea Portuguesa, tendo integrado o seu Quadro Permanente.

Em julho de 1983 aos 22 anos, foi nomeado Ajudante de Comando dos Bombeiros Voluntários de Loures, na altura, o mais jovem do País.

Na Força Aérea, esteve até 2010, ano em que passou à reserva, como Major. Recebeu diversos louvores e condecorações, de que se destaca a atribuição do Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

Nos Bombeiros Voluntários de Loures, foi cadete (1975), aspirante (1979), Bombeiro de 3ª classe (1979), Bombeiro de 2ª classe (1982), Ajudante de Comando (1983), 2º Comandante (1987) e Comandante (2001). Ingressou duas vezes no Quadro de Honra, em 1983 e 2005.

Em 1995, integrou a Direção da AHBVL, tendo desempenhado funções durante 17 anos, cinco dos quais como Presidente da Direção.

Como Comandante, Carlos Monserrate sempre procurou incentivar o voluntariado a par da manutenção e reforço da operacionalidade. No seu mandato, foi criado o Grupo de Carnaval dos Bombeiros de Loures, incentivada a atividade desportiva e cultural.

É Comandante do Quadro de Honra e Presidente Honorário da AHBVL.



Tem diversas condecorações, nomeadamente a Medalha de Serviços Distintos, grau ouro e crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Carlos Monserrate mantém, atualmente, uma participação ativa na vida da sua cidade e da sua freguesia, nomeadamente através das redes sociais.

CURPISIA - Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Iria Azoia

A Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Iria de Azóia (CURPISIA) foi fundada a 06 de outubro de 1981, como resultado da iniciativa de um grupo de cidadãos idosos da freguesia de Santa Iria de Azóia. Movidos pela necessidade de criar um espaço de convívio, apoio e solidariedade para a população idosa da comunidade, formaram esta organização que, inicialmente, teve um caráter informal e fortemente voluntário.

O reconhecimento oficial da CURPISIA como associação sem fins lucrativos aconteceu a 10 de abril de 1986, altura em que a Câmara Municipal de Loures cedeu, como sede provisória, um anexo da Escola Primária n.º 1 da freguesia. Este espaço mantém-se até hoje como a sede da Instituição.

estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) foi-lhe concedido em 17 de julho de 1992, o que permitiu o alargamento das suas valências sociais. Três anos depois, em 1995, a CURPISIA iniciou oficialmente os serviços de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, passando a responder diretamente às necessidades sociais e de saúde da população idosa local.

Ao longo dos anos, a Instituição tem vindo a adaptar-se e a crescer, sempre comprometida com a qualidade dos seus serviços, ajustando-se às novas exigências e contando com a colaboração de diversas entidades públicas e privadas para reforçar a sua missão social.

A missão da CURPISIA é promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas, reformadas ou pensionistas, da freguesia de Santa Iria de Azóia, através da prestação de serviços de apoio social, cuidados individualizados e atividades que favoreçam o envelhecimento ativo, a inclusão e a dignidade humana.

A Instituição ambiciona ser uma referência local e regional no apoio à população sénior, consolidando-se como um modelo de boas práticas na área social, fomentando um



envelhecimento ativo, saudável e humanizado, em articulação com a comunidade e entidades parceiras.

A atuação da CURPISIA assenta nos seguintes valores fundamentais:

- Solidariedade – Compromisso com o apoio mútuo e a inclusão social.
- Respeito – Valorização da dignidade e autonomia da pessoa idosa.
- Responsabilidade Social – Atuação ética e consciente no apoio à comunidade.
- Equidade – Garantia de igualdade no acesso aos serviços prestados.
- Humanização – Cuidados prestados com empatia, atenção e dedicação.

A CURPISIA – Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Iria de Azóia é hoje uma referência no apoio à população sénior da freguesia, mantendo-se fiel à sua missão de promoção do bem-estar, inclusão e dignidade da pessoa idosa.

O seu percurso, iniciado pela vontade de um grupo de cidadãos, é um exemplo de compromisso comunitário e solidariedade ativa.

Ao longo de mais de 40 anos de existência, a CURPISIA tem evoluído de forma sustentada, alargando e diversificando as suas respostas sociais. Para além dos serviços atualmente prestados — Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário a Instituição tem vindo a planear o futuro com ambição e responsabilidade.

Presentemente, a CURPISIA (com cerca de 1300 associados) tem como objetivo a construção de novos equipamentos sociais, nomeadamente uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e um novo Centro de Dia, projetos para os quais já obteve aprovação.

Estas iniciativas representam um passo significativo no reforço da capacidade de resposta da instituição, permitindo acolher e apoiar um maior número de utentes com melhores condições e infraestruturas adequadas.

A aposta nestes novos projetos demonstra o compromisso contínuo da CURPISIA com a qualidade dos serviços prestados e com a construção de uma comunidade mais solidária, inclusiva e preparada para os desafios do envelhecimento. O futuro da instituição assenta na consolidação de boas práticas, inovação social e, acima de tudo, no respeito pela dignidade de cada pessoa idosa que serve.



Grupo Desportivo Águias de Camarate

Nos finais dos anos 40, um grupo de jovens da freguesia de Camarate, que trabalhavam nas diversas fábricas situadas na zona de Sacavém, resolveram criar um clube para participarem nos torneios de futebol que se realizavam na altura. Compraram equipamentos em segunda mão, ao então Águias de Sacavém, sendo esta uma das razões que deu origem ao nome do Grupo Desportivo Águias de Camarate que foi fundado a 1 de agosto de 1950, tendo como Sede provisória uma sala na conhecida “Taberna do Verdasca”, cedida pelo proprietário da altura.

Como normalmente acontece, o clube começou a crescer e, por isso, foi necessário arranjar um espaço próprio, tendo-se decidido então alugar o antigo Lagar do Beco dos Barbantes, que funcionou durante vários anos como primeira Sede social do G.D.A.C.

Posteriormente, construiu-se o campo de futebol, obra que na altura foi considerada heroica, devido às incidências do terreno e aos meios existentes. A carolice e o querer nunca foram palavras vãs neste clube sendo que as dificuldades sempre foram superadas à medida que iam surgindo. Desde então passou este clube a ser conhecido e respeitado, a nível distrital, através da participação nas provas da Associação de Futebol de Lisboa, tendo mesmo conquistado alguns títulos.

Entretanto o G.D. Águias de Camarate não se resumiu somente ao futebol, tendo uma equipa de atletismo que vencia praticamente todas as provas que se realizavam a nível popular na região. Teve também atividade cultural de alguma relevância, através de um grupo cénico que, por diversas vezes, realizou atuações com o intuito de angariar fundos para se efetuarem melhoramentos no clube, tendo participado inclusivamente nas famosas Marchas Populares de Lisboa, onde foi obtido um brilhante 2º lugar num dos concursos realizados no Coliseu dos Recreios, com a participação de todas as grandes marchas de Lisboa.

Em contínuo crescimento, nos finais dos anos 50, o G.D. Águias de Camarate alugou um prédio degradado com quintal, tendo-o posteriormente transformado naquela que é hoje a sede social do clube. A mesma é composta por secretaria, sala de reuniões e assembleias, sala de trofeus, WC, ginásio e sala de eventos.



Tudo isto porque a vontade de engrandecer o clube sempre foi uma grande ambição dos seus associados. Prova disso é a obra que então foi realizada com a ajuda de todos em que foi escavado um túnel à mão, com 15 metros de comprimento, 2 metros de altura e 1,25 largura, que se encontra sob o ginásio, dando acesso ao que é hoje a sala de eventos e refeições.

No dia 27 de julho de 1993, foi o realizar de um sonho para o clube, sendo o dia que se procedeu à escritura de compra da Sede passando, definitivamente, a ser património do G.D. Águias de Camarate.

Em julho de 1999 o clube foi condecorado pela Câmara Municipal de Loures, através do seu presidente Adão Barata, com a medalha de mérito desportivo pelos serviços prestados ao Concelho em prol do desporto, em particular pelos feitos alcançados no futebol.

Em 2001 concretizou-se mais um sonho, procedeu-se à instalação de um relvado sintético no, então, campo de terra batida, construiu-se mais um campo de apoio aos treinos, assim como se efetivou a construção de mais dois balneários de apoio a este segundo campo.

Em 20 de fevereiro de 2018, o Grupo Desportivo Águias de Camarate, na pessoa do treinador Armandino Santos, foi agraciado com o prémio de Clube Empreendedor 2017, pela Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaythai, referente ao trabalho desenvolvido pelo clube em prol das modalidades de Kickboxing e Muaythai.

Em 28 de fevereiro de 2018, a Câmara Municipal de Loures deliberou e aprovou por unanimidade um voto de salutar ao G.D. Águias de Camarate (proposta de deliberação 98/2018), na sequência da distinção por parte da Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaythai, pelo trabalho efetuado em prol da comunidade de Camarate quer no plano desportivo, social e associativo.

Nos últimos anos a sede foi alvo de diversas obras urgentes de requalificação, encontrando-se atualmente completamente reabilitada e funcional.

Atualmente o Grupo Desportivo Águias de Camarate conta com mais de trezentos jovens atletas entre as modalidades de futebol e kickboxing/muaythai, xadrez e cicloturismo.



Hermínio da Silva Ferreira

Nasceu a 10 de janeiro de 1952, em Satão.

Em 1996/1997, iniciou o seu percurso diretivo no Atlético Clube do Tojal, tendo sido nomeado Presidente da Direção — cargo que mantém até à presente época, totalizando trinta épocas consecutivas de liderança.

Desde o início do seu mandato, destacou-se pela dedicação inabalável e pelo espírito de serviço ao Clube, numa altura particularmente desafiante. Quando assumiu funções, o Atlético Clube do Tojal atravessava uma crise profunda, tanto a nível desportivo como financeiro, encontrando-se inclusive com um elevado volume de dívidas.

Com perseverança e trabalho em conjunto com os demais membros da Direção, Hermínio Ferreira liderou um processo de recuperação exigente, conseguindo estabilizar o Clube tanto no plano financeiro — com a liquidação total das dívidas existentes — como no plano desportivo. Importa destacar que, apesar das dificuldades atuais, o Clube se mantém hoje sem qualquer passivo financeiro.

A nível desportivo, enfrentou um dos maiores desafios da história do Clube: a perda do recinto desportivo, devido à urbanização do terreno onde este se situava. Durante vários anos, os treinos e jogos realizaram-se em diferentes locais, o que exigiu um esforço redobrado, uma acentuada redução das receitas e uma carga logística significativa. Ainda assim, o Clube honrou sempre os seus compromissos para com os credores.

Em 2006, foi possível regressar ao recinto de jogos do Clube, permitindo, de forma gradual, o restabelecimento dos escalões de formação em futebol.

Para além do futebol, o Clube desenvolveu igualmente a modalidade de hóquei em patins, tendo atingido patamares competitivos de relevo.

A tudo isto devemos acrescentar o esforço e sacrifício familiar, tantas vezes silencioso, mas indispensável, que acompanhou o Senhor Hermínio Ferreira ao longo destes anos.

Ao longo destes 30 anos de presidência, Hermínio da Silva Ferreira assistiu e contribuiu para inúmeros êxitos desportivos, dos quais se destacam:



Futebol

- 1997/1998 – Seniores: Vencedores da Série A da 2.ª Divisão Distrital
- 1999/2000 – Seniores: Vencedores da Série A da 2.ª Divisão Distrital
- 2006/2007 – Seniores: Campeões Distritais da 1.ª Divisão
- 2008/2009 – Seniores: Subida à 3.ª Divisão Nacional
- 2015/2016 – Juniores: Campeões Distritais da 3.ª Divisão
- 2016/2017 – Juniores: Vencedores da Série 1 da 2.ª Divisão Distrital
- 2019/2020 – Iniciados: Vencedores da Série 2 da 3.ª Divisão Distrital
- 2023/2024 – Juvenis: Vencedores da Série 2 da 3.ª Divisão Distrital

Hóquei em Patins

- 2008/2009 – Vice-Campeões Nacionais

Em 2022 foi-lhe conferido o estatuto de Sócio de Mérito, pelos altos serviços prestados, pela Associação de Futebol de Lisboa.

O seu desempenho como Presidente da Direção do Atlético Clube do Tojal, foi merecedor da distinção das Quinas de Ouro 2024, atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol

A trajetória de Hermínio da Silva Ferreira é marcada pela resiliência, pelo compromisso e pela paixão pelo desporto e pela comunidade. A sua liderança no Atlético Clube do Tojal é exemplo de dedicação ao associativismo desportivo, e constitui um legado digno de reconhecimento.



José de Oliveira Rocha (a título póstumo)

José de Oliveira Rocha, nasceu em Vila Verde, distrito de Braga, no dia 2 de outubro de 1941.

Após ter cumprido o serviço militar obrigatório, em 1965, foi para a Alemanha para conseguir ter uma melhor qualidade de vida e, entretanto, casou, por procuração, com a D. Maria do Céu Rocha, com quem esteve casado até à data do seu falecimento.

Após 10 anos, dedicou-se à Indústria Hoteleira, iniciando um trabalho no restaurante em Lisboa “A Mó”.

De seguida, foi convidado para trabalhar no restaurante “Irmãos Unidos”, também em Lisboa, na Praça da Figueira, até o mesmo abrir falência.

Mais tarde, em 1987, foi convidado para fazer parte da sociedade do restaurante “A Floresta de Moscavide”, onde se entregou com alma e dedicação até ao presente ano, fazendo desta a atividade da sua vida.

José Rocha foi uma personalidade dinâmica e amplamente respeitada, cuja dedicação à comunidade e ao desenvolvimento económico e turístico local é amplamente reconhecido.

Durante cerca de quatro décadas, levou o nome do concelho de Loures para além dos limites do território, contribuindo de forma inegável para afirmar a restauração como um dos pilares mais importantes da economia local, sendo José Rocha um dos grandes responsáveis pela projeção que a restauração deu ao concelho, elevando o Restaurante A Floresta de Moscavide a um patamar superior, tornando-o numa verdadeira referência da gastronomia nacional, sendo igualmente o responsável por, ao longo dos anos, muitas figuras públicas passarem a frequentar Moscavide e o concelho de Loures.

Abriu sempre as portas do seu restaurante, A Floresta de Moscavide, para colaborar e integrar as mais diversas iniciativas culturais e turísticas no concelho de Loures, em colaboração, não só com a Câmara Municipal de Loures, mas igualmente com outros parceiros e empresários locais, e com os produtores do Arinto de Bucelas, promovendo também os vinhos e produtos da região e do concelho de Loures, nomeadamente através da elaboração dos jantares vínicos no programa ‘Ao Sabor da Música’, onde música, gastronomia e vinho de Bucelas se encontraram à mesa.



O seu exemplo de civismo, colaboração e o legado que deixou no concelho de Loures, enquanto verdadeiro embaixador gastronómico, tornaram-no numa personalidade de referência, de coração grande, de trato fácil, cortês e gentil para quem usufruía da sua companhia.

Faleceu no passado dia 8 de abril de 2025, deixando um legado insubstituível ao concelho de Loures.

PROSAUDESC - Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sociocultural

As condições de precariedade e sub-humanas em alguns bairros sociais com proporções na Saúde Pública, originaram uma intervenção política com base num despacho do Conselho de Ministros em 17/04/97, onde se criou uma Comissão Interministerial para esta problemática que através de um Projeto Piloto implementou, no antigo bairro autoconstruído informal da Quinta do Mocho, alguns serviços por forma a dar resposta aos problemas apresentados nos diagnósticos apurados.

Fizeram parte do projeto, promotores de saúde, técnicos e enfermeiros dos PALOP, que supostamente tinham conhecimento dos hábitos e costumes das culturas diversas existentes na comunidade residente.

Terminado o Projeto em fevereiro de 2000, estes profissionais, conscientes de que os problemas comunitários continuavam a exigir intervenções contínuas, organizaram-se e formaram a PROSAUDESC – Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sociocultural, sediada em Sacavém, no concelho de Loures, que viu, em abril desse mesmo ano, o seu estatuto reconhecido como instituição de utilidade pública sem fins lucrativos.

A PROSAUDESC tem como missão a promoção da saúde e ação social voltada para o empoderamento das comunidades através de iniciativas e projetos que visam informar, mobilizar, envolver e apoiar os mais desfavorecidos e vulneráveis, contribuir para estilos 62



de vida saudáveis, para a integração e para a inclusão social, promovendo o espírito de liderança na prestação de serviços comunitários que se traduzam na plena satisfação dos indivíduos, famílias e comunidades, bem como o seu potencial desenvolvimento.

A PROSAUDESC promove o ainda o respeito e a dignidade da pessoa humana, onde os princípios e valores estão presentes em toda a sua intervenção.

A PROSAUDESC, não obstante estar integrada e a trabalhar no concelho de Loures, tem uma área de atuação e abrangência que ultrapassou os limites do concelho de Loures, sendo um farol de esperança para as comunidades onde se integra.

Dos vários projetos de formação e apoio desenvolvidos pela PROSAUDESC junto da comunidade salientam-se a sua participação durante a pandemia de COVID-19 em que se mantiveram nas ruas a apoiar a comunidade, na linha da frente, com a realização de testes, distribuição de refeições quentes, apoio domiciliário, cuidados de saúde primários e a capacitação de agentes comunitários de várias nacionalidades, incluindo a comunidade cigana, para a campanha de informação, sensibilização e prevenção de Covid, num projeto que teve como parceiro principal os Médicos Sem Fronteiras.

Muitos seriam os inúmeros projetos em que a PROSAUDESC está ou esteve integrada, mas, no ano em que a PROSAUDESC cumpre 25 anos de existência a operar na UMTU- Urbanização Municipal Terraços da Ponte, em cujo papel de acompanhamento ao nível da saúde dos residentes naquele bairro foi e é fundamental e que estende a sua intervenção de proximidade até aos dias de hoje com projetos diversificados de apoio à população, é de toda a justiça propor esta instituição como instituição de Mérito no concelho de Loures.

STAL - Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas Concessionárias e Afins

O STAL nasceu por todo o país nos locais de trabalho, onde de forma espontânea, os trabalhadores elegiam as suas comissões representativas, as quais, se iam agregando em Secretariados Distritais. Foi o tempo do enraizamento, na consciência de todos os trabalhadores



da Administração Local, de que a resolução dos seus problemas e o respeito e dignificação da classe passavam, necessariamente, pela sua organização e unidade.

Logo após a Revolução de Abril de 1974, em maio, a Organização Pró-Sindical da Administração Pública e Local promoveu plenários em Lisboa, Setúbal, Coimbra, Leiria, Braga, Foz do Arelho (no concelho de Caldas da Rainha), Praia Grande (Sintra), Santarém e Tavira, cujos delegados, por vontade expressa das bases, aprovaram, por unanimidade, a constituição de uma organização sindical dos trabalhadores da Administração Local.

Em 7 de Agosto de 1974 foi difundido o «Projeto Geral da Organização dos Secretariados dos Trabalhadores Municipais e Equiparados», que serve de base para a criação dos Secretariados Distritais, cuja primeira reunião nacional – preparatória do movimento que culminaria na criação do STAL, tendo o balanço destas reuniões sido feito no I Plenário Nacional dos trabalhadores da Administração Local, organizado na Foz do Arelho, nos dias 2 e 3 de março de 1975.

Ainda no mês de março foi entregue, no Ministério do Trabalho, um ofício a comunicar a decisão dos trabalhadores de se constituírem como Movimento Pró-Sindical da Administração Local e nos dias 19 e 20 abril, no decurso do 4.º Plenário Nacional dos Trabalhadores da Administração Local foi aprovada a criação do STAL.

No Palácio de Cristal, 2150 trabalhadores das Autarquias Locais participaram na Assembleia Constituinte do STAL, no que constituiu um momento verdadeiramente histórico, dando corpo ao primeiro sindicato na Administração Pública após a Revolução de Abril.

Apesar de formalmente e legalmente constituído o STAL não obteve logo uma existência legal. A pesada herança do passado fascista e as vicissitudes do processo revolucionário dificultavam o reconhecimento do Sindicato pelo Governo, e só a unidade e a luta determinada dos trabalhadores o tornaram possível.

Em 31 de Maio de 1976, realiza-se a primeira manifestação nacional dos trabalhadores da Administração Local, junto da Assembleia da República, que reúne cerca de 4000 trabalhadores, oriundos de todos o País, para exigir a publicação imediata dos Estatutos do STAL, bem como a concessão do subsídio de almoço; a concretização dos regimes de subsídio vitalício e da reforma antecipada aos 60 anos; a revisão do esquema de benefícios da ADSE; e o pagamento dos dias de greve.



Face à falta de resposta do VI Governo Provisório, os trabalhadores das autarquias avançaram para a luta através da histórica greve de 13 dias, que decorreu entre 3 e 15 de junho de 1976, com uma adesão massiva de 124 câmaras municipais e um total de 141 locais de trabalho a suspenderam o trabalho, tendo o Governo sido obrigado a ceder, e o Conselho de Ministros aprovou uma resolução que garantiu, “aos trabalhadores do Estado, o efetivo reconhecimento do direito de associação sindical”, sendo finalmente publicados em Diário da República, os Estatutos do STAL.

O primeiro «Caderno Reivindicativo» do STAL data de 24 de abril de 1975, e no 1.º ponto exigiu-se:

- a “criação de um quadro único dos Trabalhadores da Administração Local, usufruindo todos os mesmos direitos, independentemente da sua forma contratual (...), sem que isso signifique diminuição do vencimento atualizado”;
- “a unificação de critérios entre a Administração Local, Estado, Empresas Públicas e Caixas de Previdência”;
- “legislação de condições de trabalho idênticas às do sector privado”;
- “reestruturação de categorias e respetivas remunerações, fixas e iguais para todo o País”;
- “reforma imediata, com vencimento por inteiro, dos trabalhadores com mais de 60 anos de idade ou 30 de serviço”;
- além de direitos então inexistentes, como a previdência e assistência social; o direito a férias e ao respetivo subsídio; a semana de trabalho de cinco dias, com um máximo de 40 horas; e o direito ao subsídio de Natal.

O STAL é o Sindicato mais representativo no concelho de Loures com sócios em todas as autarquias do concelho e empresas municipais, tendo tido ao longo de 50 anos vários dirigentes regionais e nacionais igualmente oriundos do concelho de Loures. Francisco Brás histórico dirigente já falecido era trabalhador dos SMAS/SIMAR.

O STAL em Loures teve um importante papel em diversas lutas donde se destacam:

- A defesa da água pública e as várias lutas desenvolvidas de que se destacam concentrações e manifestações na cidade de Loures, presenças massivas em reuniões



das Câmaras de Loures e Odivelas e respetivas Assembleias Municipais com particular destaque para a Assembleia realizada no pavilhão multiusos (Odivelas) que contou com centenas de trabalhadores dos SMAS de Loures;

- A greve de quatro dias nos SMAS de Loures contra a retirada do subsídio de deslocação para almoço;
- A defesa das 35 horas de trabalho semanal tendo o STAL em Loures, conseguido que nunca se passasse às 40 horas.
- A assinatura do 1º Acordo Coletivo de Entidade Pública – ACEP, ligado à luta pela manutenção das 35 horas semanais de trabalho, é em Loures que se assina o 1º ACEP que fixava este tempo de trabalho semanal;
- A intervenção persistente de defesa da Segurança e Saúde no Trabalho, pela redução da sinistralidade laboral, pela proteção coletiva e por EPI, s adequados às diversas áreas e atividades, por um Serviço de Saúde Ocupacional que em continuo promova e zeze pela saúde dos trabalhadores;
- A luta pelo reconhecimento de atividades de risco, penosas e insalubres, tendo em plena pandemia recebido o Sr. Presidente da República nas instalações dos SIMAR situadas no Juncal, onde está sedeadada a área de recolha de resíduos e nesse encontro entregue uma Exposição de Motivos e justificado o porquê da reivindicação do Suplemento de Penosidade e Insalubridade que, nessa sequência veio a ser criado, ainda que com abrangência algo restrita.

MEDALHA MUNICIPAL DE SERVIÇOS DISTINTOS

Adélia Maria Freilão Pinhão (a título póstumo)

Adélia Maria Freilão Pinhão nasceu a 5 de maio de 1952 em Alpiarça, no distrito de Santarém.

Licenciada na Faculdade de Medicina de Coimbra, especializou-se em Medicina Geral e Familiar e em Medicina no Trabalho, exercendo um papel relevante na área dos comportamentos aditivos e dependências.



Mulher dotada de uma consciência cívica ímpar, cedo impôs a sua participação em movimentos de defesa do Serviço Nacional de Saúde e da Carreira Médica. Fez parte do grupo de sócios fundadores do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, tendo assumido a função de delegada sindical e a Presidência da Mesa da Assembleia Geral do referido sindicato.

O Município de Loures teve o privilégio de, em 1995, iniciar o seu percurso de quase 30 anos, com a função de Médica do Trabalho, à qual acresceu, desde 1 de julho de 2016, a Coordenação Técnica da Vigilância de Saúde, tendo sido responsável pela saúde no trabalho de um universo laboral de mais de 4.000 trabalhadores e trabalhadoras.

Em 2020, a sua dedicação e empenho foram determinantes em toda a atuação que o Município empreendeu no combate à pandemia Covid 19. Foi a coordenadora do Plano de Contingência da Câmara Municipal de Loures, dos SIMAR Loures Odívelas e da GesLoures, Empresa Municipal.

Num panorama de elevada exigência cumpriu, com rigor e competência, a função de acompanhar a implementação das medidas necessárias ao evoluir da situação pandémica, em linha com as orientações técnicas da DGS e em estreita articulação com a Autoridade de Saúde Concelhia.

Muito poderíamos referir quanto ao seu percurso profissional, mas ficam sobretudo, as suas reconhecidas qualidades humanas, disponibilidade, humildade, espírito de missão e serviço público que colocou, diariamente, à disposição dos outros.

Diz, quem de perto trabalhou com ela, que fica também o espírito motivador, a boa disposição e riso contagiante com que connosco partilhou a sua vida.

Adélia Pinhão faleceu a 2 de agosto. Perdemos a “médica de todos”. O seu desaparecimento deixa-nos mais pobres. Respeitada e admirada deixa-nos, igualmente, o exemplo de grande profissional e enorme ser humano, que nos deve inspirar.

Inspiremos também numa das suas citações: “Cada um tem o seu objetivo, difícil, moroso, mas alcançável. Dependente ou não da nossa vontade, mas influenciado por ela.”



Bruno Miguel Alves Gomes (a título póstumo)

Nasceu a 14 de outubro de 1976, na freguesia de São Sebastião da Pedreira em Lisboa. Viveu toda a sua infância na freguesia de Loures tendo vindo para a freguesia de Lousa, depois de ter integrado o quadro de pessoal da Junta de Freguesia em 04 de setembro de 2002, como Cantoneiro de Limpeza.

Desde cedo se começou a evidenciar pelo seu trabalho, mostrando aptidões para todas as tarefas.

Inclusive com a eleição do novo executivo em 2009, continuou mantendo-se fiel aos seus princípios, demonstrando uma disponibilidade excecional para com os serviços preferindo o interesse destes, com sacrifício para os pessoais, o que fez com reconhecida competência, dedicação e autonomia, determinada por imperativos próprios de consciência, sem necessidade de instância superior para tal. Muitas das vezes foi solicitado de noite, em dias de repouso, sábados, domingos e feriados para ocorrer a situações anómalas próprias de uma freguesia, nunca tendo recusado colaborar e apresentado uma disponibilidade que foi exemplar e inspiradora para os outros colegas.

Pelo seu percurso de vida, dedicação e pelas suas qualidades humanas e profissionais é preponderante destacar a importância que Bruno Miguel Alves Gomes teve na freguesia de Lousa, fazendo dele uma pessoa digna de agraciamento e reconhecimento municipal.

Bruno Miguel Alves Gomes faleceu no dia 04 de maio de 2022 ao serviço da Junta de Freguesia.

Luísa Irene Pragosa Monteiro

A Comissária Luísa Monteiro nasceu em 2 de março de 1965, em Tortosendo, Castelo Branco, tendo iniciado funções na Polícia de Segurança Pública há 36 anos, nomeadamente no dia 6 de dezembro de 1988.

Para além do Curso Superior de Oficiais de Polícia pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna é licenciada em Sociologia e tem uma sólida experiência profissional, que inclui a chefia da Área Operacional da Divisão de Loures da PSP e a coordenação da Estrutura de



Missão Municipal do Contrato Local de Segurança, a quem coube a fiscalização e execução no terreno da implementação do programa, assim como do Dispositivo Operacional de Segurança.

Foi também chefe do Gabinete de Apoio ao Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP (COMETLIS) e formadora na Escola Prática de Polícia.

Profunda conhecedora da instituição policial, pautou a sua ação na defesa dos interesses da Polícia Municipal de Loures e do Município de Loures.

A sua abnegação e o empenho que colocou no exercício das funções que desempenhou foi essencial na definição de soluções inovadoras e tecnológicas no tocante aos meios ao dispor da Polícia Municipal e dos polícias, procurando sempre otimizar as soluções disponíveis.

Prestou serviço na Câmara Municipal de Loures ao longo de 16 anos, merecendo especial referência o profissionalismo, a inultrapassável dedicação à causa pública e o provado ânimo e energia demonstrados pela Comissário Luísa Monteiro enquanto comandante da Polícia Municipal de Loures, cargo que exerceu entre os anos 2009 e 2025, até cessar funções.

Com o seu serviço e dedicação, contribuiu para o fortalecimento da segurança das pessoas e bens no Município de Loures, nomeadamente através do desenvolvimento do programa dos Contratos Locais de Segurança e do desenvolvimento do policiamento de proximidade, bem como para a consolidação da Polícia Municipal de Loures.

Pelas extraordinárias qualidades pessoais e profissionais relevadas, pela elevada competência técnico-policial evidenciada no exercício das suas funções, pela plena dedicação à causa pública e singular sentido do cumprimento da missão sempre revelado, considero que dos serviços prestados pela Comissário Luísa Irene Pragosa Monteiro resultou honra e lustre para o Município de Loures, sendo merecedora desta pública condecoração e que os excecionais serviços por si prestados ao Município de Loures sejam considerados extraordinariamente importantes e distintos.